



Trabalhos Científicos

Título: Ansiedade Em Paciente Com Urticária Aguda Espontânea: Um Desafio No Acompanhamento Clínico

Autores: LUCAS TÔRRES DE AVELLAR (CEUB), CELSO TAQUES SALDANHA (CEUB), LHANNA HANNE DUARTE MAIA (UNIEURO), JOÃO PEDRO ABBOTT CABRAL DE OLIVEIRA (CEUB), ANA JÚLIA SANTA BÁRBARA REHEM (CEUB), ANA FLÁVIA SILVA CASTRO (CEUB), MARIA LUIZA FELIPE ROCHA MELLO (CEUB), BEATRIZ DO NASCIMENTO BACELAR (CEUB)

Resumo: A urticária aguda é uma condição dermatológica comum, caracterizada pelo aparecimento súbito de pápulas eritematosas pruriginosas, de duração inferior a seis semanas. Em muitos casos, uma causa pode ser identificada, como infecções virais, reações a medicamentos ou alimentos. No entanto, uma parcela dos casos é classificada como urticária aguda espontânea, sem causa evidente. O impacto emocional causado pelo surgimento abrupto e, por vezes, prolongado dos sintomas pode ser significativo, especialmente quando há lentidão na resposta ao tratamento inicial. A ansiedade associada à evolução do quadro pode interferir na adesão ao tratamento e na percepção de bem-estar do paciente. "Paciente do sexo feminino, 20 anos, comparece à consulta médica especializada apresentando lesões cutâneas pruriginosas em membros superiores e inferiores, compatíveis com urticária. Refere início súbito do quadro há aproximadamente cinco dias, sem relato de uso recente de medicamentos, alimentos novos, contato com substâncias químicas, infecções respiratórias ou doenças autoimunes. Ao exame físico, observam-se pápulas eritematosas dispersas e edematosas. Diante da ausência de causa identificável, foi diagnosticada com urticária aguda espontânea. Iniciado tratamento com fexofenadina 180 mg de 6 em 6 horas. Após sete dias de uso regular da medicação, a paciente relata melhora parcial das lesões, mas demonstra intensa preocupação com a persistência dos sintomas e questiona repetidamente sobre a gravidade e a duração da condição." "A evolução da urticária aguda espontânea é, na maioria dos casos, autolimitada, com resolução espontânea em até seis semanas. O tratamento com anti-histamínicos não sedativos é a primeira linha terapêutica e geralmente proporciona melhora progressiva em duas a quatro semanas. No entanto, a persistência de sintomas nas primeiras semanas pode gerar insegurança, medo de complicações e frustração nos pacientes. A ansiedade, nestes casos, não está apenas relacionada ao desconforto físico, mas também à imprevisibilidade da resolução. A abordagem clínica deve incluir, além da prescrição farmacológica, acolhimento emocional, esclarecimento sobre o curso natural da doença e orientação sobre os sinais de alerta que indicariam reavaliação diagnóstica. Reforçar que a evolução clínica pode ser gradual ajuda a reduzir a ansiedade e melhora a aderência ao tratamento proposto." "O manejo da urticária aguda espontânea não deve se restringir ao controle das manifestações cutâneas, mas também considerar os aspectos emocionais envolvidos, especialmente em pacientes jovens. A escuta atenta, a comunicação clara sobre o curso clínico esperado e o apoio psicológico são fundamentais para um atendimento eficaz. A ansiedade pode ser tão limitante quanto os próprios sintomas físicos, devendo ser valorizada e conduzida com a mesma seriedade no contexto da atenção integral ao paciente.